

Governo planeja atrair 5,1 milhões de turistas

Os prefeitos das regiões litorânea e montanhosa vão discutir o plano nesta quinta-feira

O governo estadual está prevendo, com base numa proposta apresentada por técnicos espanhóis, uma série de investimentos para as regiões litorânea e montanhosa do Estado, com previsão de atrair 5,1 milhões de turistas, segundo o Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Turismo no Espírito Santo.

Este é o objetivo da proposta de exploração e planejamento turístico da Inartur - empresa de consultoria turística da Catalunha, Espanha. Os técnicos catalões estiveram ontem no Estado para apresentar o projeto.

PREFEITOS

Na próxima quinta-feira, no Hotel Porto do Sol, em Guarapari, a proposta dos técnicos será apresentada aos prefeitos das regiões envolvidas. O projeto foi encomendado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social (Sedes).

O projeto depende da aprovação dos prefeitos para ser concretizado. A proposta discutida ontem com técnicos da Sedes abrange três etapas: o crescimento do potencial turístico, um plano de marketing e o ordenamento territorial dos municípios litorâneos e montanhosos.

O serviço de consultoria foi feito com a base no levantamento feito no ano passado e nas informações de infra-estrutura, situação econômica, recursos naturais e ecológico fornecidas

pela Sedes.

O projeto dos catalões está baseado na sua experiência na área de turismo. Até a década de 60 sua situação era idêntica à do Espírito Santo e reverteram a atração turística de 4 milhões em 1959 para 52 milhões de turistas em 90.

A expectativa feita pela consultora é de que em 2020 o Espírito Santo poderá atrair 5,1 milhões de turistas por ano. Para se der idéia do crescimento previsto, em 1991 vieram ao Estado 1,4 milhão de turistas.

Segundo a gerente de turismo da Sedes, Maria José Quintaes Tabachi, o projeto tem forte base municipalista e só poderá seguir em frente com a aprovação dos prefeitos e das comunidades. Isto porque o projeto prevê um crescimento planejado das cidades para atender a futura demanda turística.

A proposta dos consultores, conforme Tabachi, reside em "pensar o ordenamento das cidade turisticamente", pois atualmente o crescimento urbano não privilegia o desenvolvimento turístico.

O projeto prevê a utilização de áreas urbanas ainda não ocupadas para criar áreas turísticas com estrutura diferenciada do resto da cidade. Com o tempo, o turismo começará a influir no ordenamento da "parte velha" da cidade para também se adaptar ao turismo.

Para alcançar os objetivos propostos, o Estado participará com a infra-estrutura necessária, como saneamento e estradas, divulgação e ajuda aos municípios para dar andamento ao projeto.